

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO

CÉSAR BOLFARINI DOS SANTOS

NºUSP:11777175

ESTUDO DE TEXTO 01
AS ORIGENS DA ÓPERA

RIBEIRÃO PRETO

2020

A nova música continuou atrelada com o estilo polifônico já estabelecido, porém a mudança se deu na transformação da sensibilidade europeia, onde dois princípios encontraram expressão na música barroca, a monodia dramática, nova e revolucionária, que culminou na ópera, e o estilo *concerato*, na qual obras extensas eram elaboradas, dando origem ao concerto, assim veremos que a história da música entre 1600 e 1750 vai interagir e evoluir entre esses dois princípios.

A criação da ópera foi atribuída aos encontros dos *Camerata* graças a uma simplificação tradicional no qual se desdobrou com precisão e ordem lógica, evoluiu a partir de variadas causas, onde os primeiros autos de milagres nos mostram que os primeiros dramaturgos europeus tinham escolhido uma forma na qual a música devia acrescentar intensidade as palavras que eram cantadas e às vezes recitadas, contudo, desde a sua origem o drama europeu aceitou a noção da música como intensificação e manifestação do drama. Os poetas franceses e os membros da *Camerata* estavam fascinados pela interação entre música e poesia, um estilo no qual os versos eram declamados de modo que a música mantivesse o atrativo próprio, ao mesmo tempo que, o esquema verbal de ritmo e inflexão fossem realçados por sua união com os valores musicais de ritmo e tom determinados, reflexos da paixão renascentista francesa pelas glórias da antiguidade clássica.

Manifestações de dança e mímica, sem a presença de fala, vinham acompanhadas de música, onde os músicos ficavam fora da cena a não ser que a história exigisse a participação dos mesmos, os bailarinos eram cortesãos, a forma era palaciana, e a realeza tinha a oportunidade de mostrar sua técnica, dignidade e habilidade na dança se quisesse. Rapidamente a dança se converte numa elaborada interpretação e paralelamente o drama vai ganhando popularidade se desenvolvendo em uma verdadeira ópera inglesa até o século XX, conseqüentemente o drama palaciano deu ensejo a inserções musicais chamadas *intermezzi*, onde cada *intermedio* apresentava uma peça autônoma de música.

A *Camerata* virou as costas para as tradições que já tinham levado a música ao palco e estava sendo explorada pela mascarada inglesa e pelo *ballet de cour*, devorando palavras para seus próprios fins, podendo transmitir todos os tipos de coisas, mas não de maneira clara e distinta, de modo que causassem seu próprio efeito no ouvinte. As primeiras obras dos *Camerata* eram composições a uma só voz com acompanhamento de um único instrumento, com a intenção de ressuscitar o estilo da música e da dramatização grega, quase totalmente declamatória, não muitas vezes marcada por dissonância, extraíam da mitologia clássica

enredos que referiam-se ao amor, pois este oferecia maior estímulo à expressão verbal e musical, porém o drama surgiu das peças pastorais palacianas e assim com o passar do tempo, as óperas dos *Camerata* ganharam forma no final do século XVI.

A ópera palaciana continuou dependente de grandes acontecimentos, distinguia ária de recitativo, indo desde o recitativo acompanhado até o *recitativo secco*, explorando conjuntos de coros, onde a música, juntamente com o libreto e a montagem, era apenas um dos elementos que a compunham.

Com o passar do tempo tornou-se comum frequentar concertos de ópera, tanto por motivos musicais quanto sociais, ao ponto de que, quem não participasse bania-se da sociedade, além disso, as classes superiores iam mascarados ao entretenimento público e graças ao concerto em teatros públicos surgiu-se o poço para a orquestra.